

# CRISTIANISMO E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: SINCRETISMO E INTOLERÂNCIA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

*Christianity and afro-brazilian religions:  
syncretism and intolerance in the brazilian religious field*

Vera Lúcia Moreira Alves Lucarelli<sup>1</sup>

**Resumo:** No contexto do campo religioso brasileiro, observa-se que a intolerância religiosa está presente desde o início da formação da sociedade brasileira, pois a mesma foi construída a partir da mão de obra escrava proveniente do continente africano. Os negros que desembarcaram no Brasil trouxeram suas crenças e costumes para dentro de uma colonização de orientação católica. Por essa razão, entende-se que esse foi o início do sincretismo religioso no país. Outros grupos religiosos também aportaram no País por meio da imigração de protestantes e espíritas provenientes tanto da Europa quanto dos Estados Unidos da América. Assim, a diversidade religiosa brasileira floresceu, como também a violência e o racismo, os quais vêm alterando o panorama religioso brasileiro.

**Palavras-chave:** cristianismo, religiões afro-brasileiras, intolerância religiosa, racismo, liberdade religiosa.

**Abstract:** In the context of the Brazilian religious field, it is observed that religious intolerance has been present since the beginning of the formation

---

Artigo recebido em: 16 de out. de 2021

Aprovado em: 20 de dez. 2021

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência da Religião (PUC/SP), mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP, graduação em Teologia pelo Claretiano Centro Universitário, graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Atualmente é da Facultés Jésuites de Paris - Centre Sèvres.

of Brazilian society, as it was built from slave labor from the African continent. The blacks who landed in Brazil brought their beliefs and customs into a colonization with a Catholic orientation. For this reason, it is understood that this was the beginning of religious syncretism in the country. Other religious groups also arrived in the country through the immigration of Protestants and Spiritists from both Europe and the United States of America. Thus, Brazilian religious diversity flourished, as did violence and racism, which have been altering the Brazilian religious panorama.

**Keywords:** Christianity, Afro-Brazilian religions, religious intolerance, racism, religious freedom.

## INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento dos povos e o aumento das migrações, grupos sociais se espalharam por todos os continentes, levando consigo suas crenças, dando origem ao sincretismo. Assim sendo, as práticas de religiões estrangeiras se tornaram comuns em diversas sociedades, sofrendo adaptações e combinações diversas.

No Brasil, a religião católica sempre foi predominante. O catolicismo era a única religião aceita no Brasil até a proclamação da independência, em 1822. Tal independência colaborou no avanço da liberdade religiosa. Porém, os imigrantes que vieram se estabelecer no País trouxeram o Protestantismo, o Espiritismo, as religiões de matrizes africanas, dentre outras religiões.

Observando a conjuntura criada por essas mudanças, este trabalho busca compreender algumas disputas presentes no campo religioso brasileiro e como se configura o estado atual das religiões escolhidas para essa análise – o catolicismo, o espiritismo, o protestantismo e as religiões afro-brasileiras, diante do florescimento da diversidade religiosa. Após a caracterização das quatro religiões, analisa-se a intolerância religiosa observada. Busca-se, assim, realizar uma breve apresentação do panorama da liberdade de profissão de fé dos brasileiros desde a proclamação da república, isto é, após a laicização do Estado.

Como resultado, observa-se que, mediante o florescimento das religiões afro-brasileiras, isto é, o candomblé e a umbanda, a intolerância religiosa apossou-se do campo religioso brasileiro, pois há religiões, cujas doutrinas, creem em uma única verdade. Para esses líderes religiosos, “umbanda, candomblé e espiritismo são os principais canais de atuação dos demônios. Segundo eles, o espiritismo, “é a maior agência de satanás no mundo” e como uma parcela da população brasileira professa a religião espírita e as afro-brasileiras, então, existe a possibilidade do Brasil encontrar-se sob a tirania do diabo.

O campo religioso atual pode ser considerado como uma herança do catolicismo que, no passado, negou a experiência indígena e africana, enquanto os protestantes negaram as três religiões. No entanto, a dificuldade em reconhecer a hegemonia católica no campo religioso brasileiro parece ser a causa da intolerância religiosa brasileira.

## **1. Breve histórico do cristianismo no Brasil colonial e imperial**

Um conjunto de crenças, estabelecido em doutrina, ao qual uma cultura religiosa poderia se espelhar, surgiu somente com a formação das religiões monoteístas. Dela também se originou a ideia de Deus como a verdade absoluta da suprema transcendência.

Historicamente, o primeiro grande marco político/religioso para a difusão da crença proferida pelo Cristianismo, foi o esfacelamento do Império Romano Ocidental. Desde então, a Igreja Católica, a primeira instituição religiosa de cunho cristão, tornou-se referência na vida social, política e econômica da sociedade europeia. Somente com Lutero, séculos depois, tínhamos o primeiro rompimento significativo na religiosidade europeia cristã. Ao publicar suas 95 teses, Lutero inicia o que ficou conhecido como a Reforma Protestante.

De um lado, criou-se a igreja luterana; de outro, a presbiteriana, de origem calvinista, inspirando diversas doutrinas. Entre estas, algumas promoveram a intolerância religiosa, com destaque para a França.

A Reforma Protestante, juntamente com o Renascimento e a Revolução Científica, acelerou o processo de secularização. Foi dentro desse contexto que a Igreja Católica e as novas denominações protestantes sucumbiram à iconoclastia da modernidade, provocando assim, a diversidade religiosa no Ocidente.

De forma muito distinta, desde o início, a colonização do Brasil foi marcada pelo catolicismo. Jesuítas estiveram presentes com propósitos evangelizadores desde 1549 e, posteriormente, instaurou-se aqui o Império português – uma monarquia católica – quando a Família Real veio para o Brasil em 1808. A partir desse período, os primeiros imigrantes anglo-saxões, suecos, norte-americanos, dinamarqueses e alemães já estavam se espalhando pelo território brasileiro.

Com a separação Igreja-Estado estabelecida pela Constituição de 1891, surgiu uma certa liberdade religiosa para todas as religiões professarem sua fé, subjugadas exclusivamente pelo poder jurídico do Estado. Tal fato limitou sua influência sobre a sociedade humana,

mas o indivíduo passou a decidir sobre sua própria religiosidade . Com esta liberdade de escolha religiosa individual, houve espaço para o crescimento das denominações protestantes no Brasil, formando outros grupos religiosos.

A partir da proclamação da república brasileira e, portanto, após a implantação do laicismo no Brasil, grupos cristãos de denominações distintas e o espiritismo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, cujo pseudônimo era Allan Kardec, espalharam-se por todo o País, graças aos imigrantes. A diversidade religiosa brasileira começou a florescer.

## **2. Principais religiões praticadas no brasil**

### **2.1 Catolicismo**

Com a expulsão dos jesuítas em 1759 pelo Marquês de Pombal, o Brasil encontrava-se distante do Vaticano. Entretanto, um sacerdócio de crentes surgiu em razão não somente da falta de padres, como também pela necessidade popular. Esses dois sistemas religiosos católicos passaram a conviver no catolicismo brasileiro: um de sacerdócio, missionário; outro popular, devocional. Padres e leigos capelães buscavam suprir a fé dos fiéis no imenso território brasileiro. Respeitar as práticas religiosas se tornou incumbência dos fazendeiros, os leigos que se mantinham leais à Igreja Católica Romana.

Assim, o catolicismo oficial trouxe também o catolicismo popular e, longe do controle da instituição, desenvolveu-se com grande autonomia nas camadas populares. O catolicismo popular representa uma das maiores e mais originais criações da cultura brasileira.

Diante disso, pode-se afirmar que o povo brasileiro, ao longo de sua história, sempre dependeu de forças e de experiências para a sua disciplina moral e intelectual, as quais se encontram na ciência e na religião. Essa característica foi bastante difundida pela Igreja Católica que soube absorver a cultura popular brasileira.

Devido à sua miscigenação, a diversidade cultural do País consolida a hierarquia político-religiosa católica e, ao mesmo tempo, propicia a mística e a espiritualidade com sua magia, alegria e esperança, no interior de uma sociedade carismática. Isso, porque mesmo após a transformação do País em um Estado laico, a Igreja conservou sua estrutura político-religiosa, bem como seu prestígio em muitas regiões do território brasileiro.

Sendo assim, conclui-se que o catolicismo no Brasil possui uma característica colonial e um importante atributo como religião oficial do Estado até a Constituição da República em 1891. As demais

religiões praticadas no Brasil, resultantes dos vários grupos constitutivos da população, formaram contingentes significativamente menores. O país era predominantemente católico.

## 2.2. Protestantismo

Qualquer outra religião possuiu características muito distintas do Catolicismo no que concerne à sua formação e implementação no Brasil. As primeiras comunidades religiosas protestantes migratórias foram oficialmente estabelecidas em Nova Friburgo/RJ, e em São Leopoldo/RS.

O protestantismo de conversão começou sua propagação evangelizadora com 20.000 exemplares bíblicos entre 1847 e 1859, o que resultou em 1858, na edificação de uma igreja protestante Congregacionalista. Assim, na cidade do Rio de Janeiro, após a fundação de uma “sociedade” metodista com o apoio de imigrantes anglo-saxões, junto ao protestantismo de procedência norte-americana, iniciou-se as congregações presbiterianas e batistas nos anos de 1869 e 1882. A primeira Igreja Presbiteriana Brasileira se instalou na cidade do Rio de Janeiro em 12 de Janeiro de 1862, mas entre 1824 e 1874, organizaram-se no País, 40 igrejas evangélicas coloniais sob o regalismo brasileiro.

Nesse contexto, encontra-se ainda a Assembleia de Deus, fundada em 1911 por dois missionários suecos, em Belém, capital do Pará. A Igreja do Evangelho Quadrangular, por sua vez, foi fundada em 1951, por dois missionários norte-americanos. Na campanha evangelizadora dos norte-americanos, destaca-se a Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo”. Ressalta-se aqui, que as religiões Adventistas, Testemunhas de Jeová e Mórmons não são consideradas denominações protestantes. Há outras denominações religiosas que acreditam que toda estatística é contrária à vontade de Deus e, por isso, não fornecem dados sobre seus registros, uma maneira de encorajar seus membros ao proselitismo.

Esse quadro é resultado da descaracterização da Cristandade católica em meados dos anos 1930, das classes que não participavam da estrutura dominante das instituições católicas, como também da falta de esclarecimento das Escrituras, por serem consideradas sagradas.

No confronto entre católicos e protestantes, esta nova religião, o protestantismo, foi considerada herética e sofreu perseguições, pois, possibilitava a participação dos leigos e sua chegada à hierarquia formal da religião, levando-os a uma nova postura e condição social. Nesse contexto de conflitos diretos e velados, e se

aproveitando da rivalidade das religiões, os kardecistas iniciam a implantação formal do Espiritismo no País.

### 2.3. **Espiritismo**

Hippolyte Léon Denizard Rivail, vulgo Allan Kardec, nasceu em Lyon, França em 1804, em família católica. Sua formação acadêmica foi em um País protestante, a Suíça, onde sofreu atos de intolerância religiosa. Isso lhe fez despertar para uma reforma religiosa a partir da unificação das crenças.

O princípio das leis naturais foi elementar para o seu direcionamento espiritual, sem, no entanto, realizar seu mais íntimo desejo, a unificação religiosa. Entretanto, reconheceu na ação do espírito, uma das forças da natureza e, assim, compreendeu sua importância do ponto de vista religioso. Por essa razão fundou em Paris, em 1º de abril de 1858, a primeira Sociedade Espírita regularmente constituída – Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – com o objetivo de estudar a nova ciência e, dessa maneira, contribuir para o progresso humano. Assim nasceu o espiritismo. Segundo Allan Kardec, espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal.

O espiritismo crê em Deus, considerado a inteligência suprema. Sua essência é cristã, e possui elementos comuns a diversas religiões, tais como Deus, a alma, a imortalidade, as condenações, as recompensas divinas e a reencarnação. A física fornece elementos que sustentam princípios defendidos no Espiritismo, tais como, matéria e energia, os quais, são dois aspectos de uma mesma realidade (Einstein). Assim sendo, seria possível afirmar que o ser humano é a matéria, enquanto a energia é o espírito, que o ser humano habita a superfície terrena enquanto o espírito habita o Universo. Portanto, para o Espiritismo, Ciência e Religião personificariam o ser humano ao revelar as leis materiais e espirituais.

No Brasil, o espiritismo aportou em 1840, principalmente, com os médicos homeopatas imigrantes: Bento Mure, francês, e João Vicente Martins, português, os quais aplicavam passes em seus clientes e falavam em Deus, Cristo e caridade, quando realizavam rituais de cura. Já José Bonifácio, patriarca da Independência e adepto da homeopatia, foi um dos primeiros residentes no Brasil a aderir ao espiritismo e a experimentar o fenômeno espírita, o ritual de cura por imposição das mãos, denominado passe, pelos espíritas.

Segundo Camargo, o Espiritismo proposto por Allan Kardec, como ciência, filosofia e religião, foi bem aceito pela comunidade

intelectual brasileira, o que justifica sua grande aceitação no Brasil. O espiritismo se tornou uma ideologia que se opunha à liderança do pensamento exercido pela Igreja Católica, além de ser tida como muito significativa para seus fiéis como orientação de vida.

No ano de 1863, o Espiritismo já era comentado com seriedade na sociedade imperial, pois o *Jornal do Comércio*, maior órgão da imprensa da Capital do Império, publicou um artigo favorável à nova doutrina em 23 de setembro daquele ano. Em 02 de Janeiro de 1884, fundou-se a Federação Espírita do Brasil (FEB) e em 16 de agosto de 1886, o eminente político, médico e católico, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti adere ao espiritismo, ocasionando agitação nos círculos católicos do Império. Ele se torna o mais ilustre membro do espiritismo no Brasil. Ficou conhecido como Dr. Bezerra de Menezes e veio a falecer em 11 de abril de 1900. No início do espiritismo no Brasil, havia divergências entre seus seguidores místicos e científicos, além dele ter sido enquadrado como transgressão à lei após a redação do novo código penal de 1890, como resultado dos ataques insultuosos e impiedosos da Igreja oficial do Estado. Contudo, após grande expansão e solidificação do Movimento Espírita, o ilustre e reconhecido médium brasileiro Francisco Cândido Xavier psicografa sua primeira obra, lançada em 1932. Na manhã de 06 de novembro de 1988, o médium Divaldo Pereira Franco, recebe por via psicofônica a virtuosa mensagem do sublime Dr. Bezerra de Menezes: *Prossigue o Brasil na sua missão histórica: “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”*.

### **3. Breve histórico das religiões afro-brasileiras no Brasil colonial e imperial**

#### **3.1. Candomblé**

Em 1530, após 30 anos do descobrimento das terras brasileiras, Portugal inicia seu processo de colonização com a expedição de Martin Afonso de Souza e a inauguração do sistema de Capitânicas hereditárias. Em 1532, a sociedade brasileira organizou-se econômica e civilmente. Sua base era o desenvolvimento da agricultura por meio de mão de obra escrava. A sociedade colonial, principalmente em Pernambuco e no Recôncavo da Bahia, desenvolveu-se patriarcal e aristocraticamente à sombra das grandes plantações de açúcar, a grande lavoura escravocrata. Até a abolição do tráfico negreiro em 1850, cerca de 2.750,000 (dois milhões e setecentos e cinquenta mil) escravos foram trazidos de diversas regiões do continente africano para as lavouras e os engenhos de açúcar. Juntos trouxeram suas características sociais, culturais e religiosas para as senzalas brasileiras, as quais deram origem ao que

se conhece hoje como *candomblé*, por conta dessa mescla de fundamentos de suas religiosidades. Segundo Carneiro, o nome *candomblé*, surge a partir de uma das danças outrora correntes entre os escravos, nas fazendas de café: o *candome*, nome que era dado aos atabaques. A maioria dos escravos africanos são oriundos particularmente das regiões que hoje são conhecidas como Nigéria e da República Popular de Benin (Antigo Dahomé). O culto aos orixás foi trazido pelos negros Iorubás, provenientes da região do Sudão e, aqui, as divindades das matrizes africanas foram ressignificadas, a partir da assimilação com os santos católicos, pois o sincretismo religioso foi praticado como uma maneira de camuflar as práticas religiosas africanas, evitando as perseguições religiosas, já que seu objetivo visava apenas a proteção de seus rituais religiosos. Assim, a religião, pondera ainda Gilberto Freyre, "tornou-se o ponto de encontro e de confraternização entre as duas culturas, a do senhor e a do negro, e nunca uma intransponível e dura barreira.

### 3.2. **Umbanda**

Em meados do século XIX, o ritual de cura por imposição das mãos, denominado *passé* pelos espíritas kardecistas, proliferou na sociedade do Rio de Janeiro ocasionando agitação nos círculos cristãos do Império, o que resultou ataques insultuosos e impiedosos tanto da Igreja Oficial do Estado como de outras denominações religiosas. Segundo Ubiratan Machado, no final do século XIX e início do século XX, era muito natural pessoas se reunirem para estudar a doutrina kardecista, mesmo se declarando católicas. Esse hábito também fazia parte da família de Joaquim Fernando Costa, o pai de Zélio de Moraes, jovem que apresentava distúrbios comportamentais. Sua família buscou ajuda psiquiátrica e, sem sucesso, procurou também pelo padre para lhe aplicar um exorcismo, que também não surtiu nenhum efeito em seu estado comportamental. Aconselhado por amigo próximo, seu pai o levou à Federação Espírita de Niterói, no dia 15 de novembro de 1908. Convidado a participar da sessão espírita, Zélio incorporou, isto é, um espírito manifestou-se em seu corpo físico, e quando indagado por um médium presente sobre seu nome ele respondeu:

[...] se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre

todos os irmãos encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome que seja Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim.

Como anunciado pelo espírito Caboclo das sete encruzilhadas, ele se manifestou novamente no corpo do jovem Zélio de Moraes e anunciou que a nova religião se chamaria umbanda. Para o autor Artur Ramos, em seu livro “O Negro Brasileiro”, o termo Umbanda deriva do quimbundo Mbanda, significando arte de curar por meio de medicina natural ou de medicina sobrenatural. Contudo, para Prandi, a umbanda se formou no século XX no Sudeste e representa uma síntese dos antigos candomblés bantos de orixás e de caboclos originários da Bahia e transplantados para o Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o século XX, com o espiritismo kardecista, proveniente da França no século XIX. No início, a nova religião denominou-se espiritismo de umbanda; mais tarde, umbanda.

Em razão da formação desta religião denominada umbanda, muitos de seus membros, em vez de se referirem à essa doutrina como umbandistas, eles denominam-se espíritas e em certas circunstâncias eles se professam como católicos.

### **3.3. Preconceito, intolerância e embates religiosos**

Diante de várias manifestações religiosas no Brasil, a doutrina católica encontra-se em uma ambiguidade religiosa: entre o rito missionário e o rito popular. Para harmonizar as diversas crenças que existiam em território brasileiro, o catolicismo aderiu e reforçou devoção a objetos e símbolos sagrados – aspectos mágicos da religião – enquanto a doutrina protestante aboliu o milagre, o mistério e a magia. No entanto, as doutrinas pentecostais e neopentecostais floresceram em seus ritos, seus milagres, sua magia e com o mistério divino, por meio de suas sessões de exorcismos, denominadas como a expulsão demoníaca do mal presente em seus fiéis, caracterizadas por Monteiro como movimentos de “agências religiosas”. . Não obstante, a história das religiões afro-brasileiras envolve o contexto das relações sociais, políticas e econômicas estabelecidas entre os negros africanos, os ameríndios e os brancos europeus, pois sendo o Brasil o campo onde se desenvolveu as religiões afro-brasileiras, Berkenbrock relata que essas religiões africanas foram formadas a partir da influência tanto de outras religiões entre elas, o cristianismo, os cultos ameríndios, o espiritismo e tantas outras religiões que hoje fazem parte da história

religiosa brasileira, quanto de seu contexto, ou seja, a escravatura, a repressão aos cultos pelas determinações jurídicas e policiais, a carência de líderes religiosos, entre outros. Para Prandi, as religiões afro-brasileiras e o catolicismo sempre mantiveram laços em um sincretismo, sem antagonismos e mesmo contradições, porém, as religiões de origens africanas sempre foram estigmatizadas como religiões de magia negra, superstições, e outras referências, em razão de não haver em suas doutrinas, uma separação entre céu e inferno, conforme estabelece as religiões tradicionais cristãs. Por isso, o negro passaria a ser visto como um reflexo da marginalização e da discriminação na sociedade brasileira, e, também, por não haver registros de sua imigração para o Brasil. Percebe-se então que, ao longo da História brasileira, estes foram alguns elementos presentes em seu campo religioso, entre a forma da liturgia do catolicismo popular e das religiões de origem africana e indígena, especialmente no que se refere à devoção aos santos e deuses titulares, que possibilitaram o sincretismo religioso e a síntese da qual originaram-se as religiões afro-brasileiras. Para Ligorio Soares, o sincretismo é a história da revelação em ato: Eu sou católica, apostólica, romana e espiritista, graças a Deus.

Os movimentos sócios culturais das religiões afro-brasileiras exercem uma forte ascendência sobre uma parcela da população e, junto com essas influências, vivem também os preconceitos e os tabus adquiridos contra essa antiga cultura africana, a qual foi “reencantada” com interferências do estilo de vida da sociedade brasileira. A título de exemplo, pode-se citar a macumba, um antigo instrumento musical de percussão africano, que deu origem ao termo macumba em referência aos rituais africanos, e passou a ser um termo utilizado de forma generalizada para referir-se às práticas e cerimônias africanas de maneira pejorativa, por falta de conhecimento sobre os rituais cultuados em suas celebrações. Porém, sobre a macumba, Carneiro relata que antes de dançar, os jongueiros executam movimentos especiais pedindo a bênção dos cumbas velhos, palavra que significa jongueiro experimentado.

Para a sociedade civil, as autoridades religiosas são quase que exclusivamente as autoridades católicas, já que ainda desfrutavam de grande prestígio e poder, exercendo até hoje na maior parte do país, função de coerção e de inculcação. Porém, tais vínculos vieram a sofrer mudanças radicais somente com as transformações sociais dos anos 1930, mediante uma visão dessacralizada do mundo, um processo de secularização. Diante dessa transformação lenta e gradual da sociedade brasileira, o candomblé tornou-se símbolo da cultura religiosa brasileira e a umbanda possibilitou o convívio dos três principais grupos étnicos brasileiros: o catolicismo, o

kardecismo e a herança africana. Contudo, com a transformação do campo religioso brasileiro, as denominações religiosas tradicionais, os grupos pertencentes ao cristianismo, principalmente os reconhecidos como neopentecostais, passaram a perseguir todas as manifestações religiosas de outras etnias, e dentre elas, as religiões afro-brasileiras. A intolerância religiosa é apontada como um novo conceito sobre o racismo, declarou Mark Lattimer, diretor da MGR, *Minority Right Groups International*. Segundo ele, muitas comunidades que enfrentaram discriminações raciais durante décadas são agora perseguidas por causa de sua religião.

Em relação ao espiritismo, vários grupos tanto pentecostais quanto neopentecostais entendem que eles têm práticas semelhantes aos grupos de matriz africana. Dessa forma, essa tradição também sofre intolerância dos adeptos dessa atual ramificação do cristianismo, as doutrinas pentecostais e neopentecostais. Muitos exemplos de intolerância podem ser vistos principalmente na literatura e nos programas de rádio e televisão produzidos pelos grupos neopentecostais, representados aqui pelos dois principais líderes dessa linha de pensamento. Tanto o bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), quanto Romildo Ribeiro Soares, líder da Igreja Internacional da Graça de Deus, lançaram livros que combatem as religiões de matriz africana, bem como o espiritismo. Para esses líderes, “umbanda, quimbanda, candomblé e espiritismo são os principais canais de atuação dos demônios”. Para Romildo Ribeiro Soares, “Satanás tem milhares de agências no mundo, ele se esconde atrás de todas as atividades terrenas, ele controla tudo”. Para os líderes neopentecostais, Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares, “o diabo e os demônios são responsáveis por todos os males que afetam a humanidade”. Por sua vez, o candomblé é “uma das religiões mais diabólicas que a humanidade já conheceu”, pois, para esses líderes religiosos, “o espiritismo é a maior agência que satanás estabeleceu neste mundo para extraviar e perder os homens”. Portanto, é possível constatar que “o espiritismo tem sido alvo de constantes perseguições, por parte de pessoas, que, se dizendo religiosas, caluniam, perseguem e tentam destruí-lo, como se estivessem em uma guerra santa”. Isto porque, para os grupos radicais, a intolerância é vista como uma missão em prol dos ensinamentos bíblicos, o que contradiz com os ensinamentos de Cristo, conforme o Novo Testamento. Deve-se lembrar que o trânsito religioso atual pode ser considerado como uma herança do catolicismo que, no passado, negou a experiência indígena e africana, enquanto os protestantes negaram as três religiões.

Designado como baixo espiritismo, o candomblé e a umbanda sempre foram alvo de críticas da tradição religiosa cristã, tanto em sua vertente católica como na protestante, pois eles se apoiam na dualidade das Escrituras Sagradas, o bem e o mal, Deus e o Diabo. Tanto no catolicismo popular quanto nas tradições evangélicas, o demônio sempre foi visto como o destruidor da sociedade humana.

De acordo com o Censo do IBGE de 2010, o Brasil apresenta 68,4% de católicos e 20,2% de protestantes. Desses protestantes, 60% são de origem pentecostal, 18,4%, evangélicos de missão e 21,6%, evangélicos não determinados. Os kardecistas representam 3,8% enquanto as religiões afro-brasileiras representam 0,35%. Observa-se que a maioria da população brasileira professa a fé cristã, além de haver uma hegemonia católica conforme mostra o Censo de 2010. Porém,

Prandi sinaliza que o Censo “sempre ofereceu números subestimados dos seguidores das religiões afro-brasileiras, o que se deve às circunstâncias históricas nas quais essas religiões se constituíram no Brasil e a seu caráter sincrético daí decorrente”. Continua vigente a tendência de adeptos das religiões afro-brasileiras camuflarem sua identidade registrando uma declaração de crença distinta, seja na rubrica católica ou espírita”.

Para Faustino Teixeira, “a presença espírita na sociedade brasileira não consegue ser captada satisfatoriamente pelos dados do Censo, que traduzem simplesmente um olhar de “superfície”. Diante da hegemonia católica e do duplo pertencimento das religiões afro-brasileiras e espíritas ao catolicismo, por sua vez, Vagner Gonçalves da Silva observa se esse confronto dos líderes neopentecostais não seria, na verdade, contra o catolicismo, pois o proselitismo praticado no cerne de grupos menos favorecidos pode ser uma estratégia para combater essa forte estrutura católica, a qual possui fortes laços junto à sociedade brasileira, porém, o crescimento e a consolidação do recente catolicismo carismático aparenta afirmar sua importância diante dessas mediações, tornando-se um grande segmento religioso majoritário . Portanto, esse antagonismo do pentecostalismo em relação às religiões afro-brasileiras não procede, sublinha Patrícia Birman , pois a Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, se manifesta de forma “católica”, além de incorporar na sua ritualística, partes de ritos de outros segmentos religiosos, como observa Ronaldo de Almeida . E como ainda explicita Ricardo Mariano, há um ex-umbandista que declara ser o maior adversário dos cultos afro-brasileiros: Edir Macedo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, entende-se que a religião católica continua sendo o berço das religiões no Brasil. A individualidade de escolha da religiosidade de cada cidadão tem proporcionado a migração de fiéis de uma seita para outra, indicando que cada indivíduo busca sua salvação pela fé doutrinária direcionada e estabelecida em cada religião, pois a diversidade religiosa permite ao cidadão exercer sua fé, acreditando, assim, promover a purificação de sua alma, na sua incessante busca pela Verdade. Quando se trata de religiosidade, não existe verdade absoluta, pois observa-se que não são os dogmas religiosos que anularão a violência, a intolerância e tampouco levarão o ser humano em direção à Divindade Suprema. Para que haja uma união entre as religiões seria importante a conscientização do indivíduo em relação à sociedade e a liberdade religiosa do outro. Os ensinamentos de Cristo enquanto esteve presente na humanidade foram simples: todos os seres humanos são iguais perante Deus. Assim sendo, todos aqueles que pertencem às religiões, cuja doutrina é estruturada sobre o cristianismo, como os católicos, os protestantes, os kardecistas, que se consideram cristãos, conforme afirma Allan Kardec em sua doutrina religiosa, e ainda, todos os membros das religiões afro-brasileiras que se declaram em dupla pertença, eles pertencem tanto ao catolicismo, quanto às suas denominações religiosas de matrizes africanas, eles deveriam buscar uma forma de convivência pacífica dentro do campo religioso brasileiro. Observa-se também, que muitas vezes a intolerância religiosa possui uma certa conotação de racismo, e isso necessita ser extirpado da cultura brasileira para que haja um novo paradigma sobre a liberdade religiosa, pois se o campo religioso brasileiro está sob a égide do demônio, segundo afirmam líderes de grupos neopentecostais, a explicação para isso é vista na dificuldade desses grupos em conquistar sua hegemonia religiosa dentro da sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, K. Em defesa de Deus: o que a religião realmente significa. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das letras, 2011.
- BERKENBROCK, V. J. A experiência dos orixás – um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BOFF, L. Ética da vida. Brasília: Letra Viva, 1999.
- CAMARGO, C. P. F. de. Católicos, protestantes, espíritas. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CARNEIRO, E. Candomblés da Bahia. Rio de Janeiro: Ouro, 1959.

- GIUMBELLI, E. Zélio de Moraes e as origens da umbanda no Rio de Janeiro. In: SILVA, Vagner Gonçalves (Org.). Os caminhos da alma. São Paulo: Summus, 2002.
- KARDEC, A. O que é o espiritismo. Tradução de Salvador Gentile. 74. ed. Araras/SP: Ide, 2009.
- MACEDO, E. Orixás, Caboclos e Guias, deuses ou demônios? Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 2002.
- MACHADO, U. Os Intelectuais e o Espiritismo. Niterói: Lachâtre, 1997.
- MENDONÇA, A. G; VELASQUES FILHO, P. Introdução ao protestantismo. São Paulo: Loyola, 1990.
- PRANDI, R. Raça e religião. Novos estudos CEBRAP. v. 42, p. 113-129, 1995.
- RAMOS, A. O negro brasileiro, etnografia religiosa. São Paulo: Nacional, 1951.
- RIBEIRO, B. Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1973.
- SANCHEZ, W. L. Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual. Coleção temas do ensino religioso. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SILVA, V. G. da. Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no Campo Religioso Afro-brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- TEIXEIRA, F. C.; MENEZES, R. Religiões em movimento: o censo de 2010. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
- TRINDADE, D. F. Umbanda e Sua História. São Paulo, Ícone, 1991.
- WEBER, M. Ensaios de sociologia. Tradução de Waltensir Dutra. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.
- E- REFERÊNCIAS**
- AZEVEDO, F de. A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1944. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=255807>>. Acesso em 21 dez. 2017.
- BEZERRA, K. História geral das religiões. (s/d). Disponível em: <<http://www.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- BRASIL. Constituição (1824) Constituição Política do Império do Brazil. Rio de Janeiro, 1824. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm)>. Acesso em 07 set. 2016.
- BRASIL. IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em:

<[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em 21 dez. 2017.

CASALDÁLIGA, P.; VIGIL, J. M. O atual debate da Teologia do Pluralismo depois da Dominus Iesus. v. 1. 2005. Disponível em: <<http://www.servicioskoinonia.org/librosdigitales>>. Acesso em 27 dez. 2017.

CERQUEIRA, C. A. Cristianismo, espiritismo: possibilidades de diálogo contra a intolerância religiosa. *Paralellus*, v. 3, n. 6, p. 177-187, 2012. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/214>>. Acesso em 23 dez. 2017.

DIÁLOGOS Políticos. Intolerância religiosa é o novo racismo, alerta ONG. 1º. de julho de 2010. Folha Online. Disponível em: <<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2010/07/01/intolerancia-religiosa-e-o-novo-racismo-alerta-ong/>>. Acesso em 23 dez. 2017.

FREYRE, G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 48. Ed. Recife, PE: Global Editora, 2003. Disponível em: <[http://www.usp.br/cje/anexos/freire\\_gilberto\\_casa\\_grande\\_senzala.pdf](http://www.usp.br/cje/anexos/freire_gilberto_casa_grande_senzala.pdf)>. Acesso em 21 dez. 2017.

FERRETTI, S. F. Religiões afro-brasileiras na perspectiva de Gramsci: Jornada sobre Gramsci. UFMA, 18 - 22/10/1999. Disponível em: <<http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/handle/1/298>>. Acesso em 21 dez. 2017.

GIUMBELLI, E. Presença na recusa: a África dos pioneiros umbandistas. *Esboços-Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC*, v. 17, n. 23, p. 107-118, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/14757>>. Acesso em 21 dez. 2017.

NASCIMENTO, A. S. Candomblé e Umbanda: Práticas religiosas da identidade negra no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 9, n. 27, p. 923-944, 2010. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Index.html>>. Acesso em 21 dez. 2017.

SILVA, C. A. Desafios e propostas para promoção do reconhecimento da diversidade religiosa no Brasil. *Estudos de Religião*, v. 29, n. 2, p. 68-85. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/5086/5041>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

SILVA, C. A. A importância do Comitê Nacional da Diversidade Religiosa no combate à intolerância. In: *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*. 2012. p. 1195-1209. Disponível em:

<<http://www.anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/43>>. Acesso em 21 dez. 2017.